

## **ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO (4° E 5°) ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE ITUIUTABA (MG)**

*Emerson Jhammes Francisco Alves<sup>1</sup>; Gerusa Gonçalves Moura<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> *Mestrando em Ensino e História de Ciências da Terra. Universidade Estadual de Campinas. jhammesemerson@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Professora Dra. Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Ciências Integradas Campus Pontal. gerusa@pontal.ufu.br*

*Artigo recebido em 28/11/2012 e aceito em 24/01/2013*

---

### **RESUMO**

A presente pesquisa busca compreender a proposta de ensino dos conteúdos geográficos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da visão dos professores que ministram a disciplina de Geografia nas escolas públicas de Ituiutaba/MG. Para isso, os objetivos específicos se constituíram em: evidenciar a importância do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; analisar a formação dos professores dos Anos Iniciais e suas dificuldades para ministram os conteúdos geográficos; levantar as estratégias de ensino, metodologias e recursos didáticos utilizados pelos professores para ministram a disciplina de Geografia no referido nível escolares. Para realizar a pesquisa, a metodologia empregada baseou na leitura de artigos, livros e demais materiais relacionados ao tema; levantamento de dados secundários, a partir da aplicação de questionários aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que ministram a disciplina de Geografia, com o intuito de conhecer a realidade do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A análise dos resultados nos possibilitou verificar que o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental precisa de mudanças, especialmente relacionadas ao processo de formação dos professores que ministram tal disciplina. Assim, enquanto o conhecimento da Geografia ficar restrito a significado de descrição da Terra e relação homem e natureza, a Geografia não vai cumprir o seu papel fundamental, de disciplina, que busca a compreensão as relações humanas.

**Palavras- Chave:** Geografia, Pesquisa, Ensino, Formação de Professores

## **TEACHING OF GEOGRAPHY: ANALYSIS OF TEACHERS IN TRAINING (4° AND 5 °) EARLY YEARS OF BASIC EDUCATION IN THE CITY OF ITUIUTABA (MG)**

### **ABSTRACT**

This proposed research seeks to understand the teaching of Geographic content in the early years of elementary school, from the perspective of teachers who teach the discipline of Geography in public schools Ituiutaba/MG. For this purpose, specific objectives were constituted one: highlight the importance of teaching Geography in the early years of elementary school, teachers analyze the formation of the early years and their struggles to teach the Geographic content, raise the teaching strategies, methodologies and resources textbooks used by teachers to teach the discipline of Geography in the topic; very of secondary data from the questionnaires to teachers of the early years of elementary school who teach the discipline of Geography, with order to understand the reality of

the teaching of Geography in early years of elementary school. The results allowed us to verify that the teaching of Geography in the early years of elementary school needs change, especially related to the process of training of teachers who teach such discipline, because while knowledge of Geography be restricted to the meaning and description of the earth relation between man and nature, Geography will not fulfill its role of discipline, which seeks to understand the physical and human processes.

**Keywords:** Geography, Research, Teaching and Learning, Education

## INTRODUÇÃO

A considerar a relação do ensino de Geografia para os Anos Iniciais, buscamos fazer uma análise a respeito do ensino que esta sendo apresentado e aprendido nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, posteriormente, podemos refletir sobre a importância da Geografia no processo de alfabetização de crianças e, dessa forma, compreender a importância do componente curricular para essa fase de escolaridade e desenvolvimento docente.

A presente pesquisa busca compreender a proposta de ensino dos conteúdos geográficos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da visão dos professores que ministram a disciplina de Geografia nas escolas públicas de Ituiutaba/MG.

Este trabalho se justifica mediante ao questionamento referente ao ensino de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É ímpar analisar o ensino-aprendizagem aprendido nas escolas públicas, bem como a importância de reconhecer o profissional que ministra as aulas de Geografia nos Anos Iniciais. A escolha deste tema é relevante, mediante a importância de conhecer as necessidades,

facilidade e dificuldades, enfrentadas pelos docentes nas séries iniciais.

Para isso, os objetivos específicos se constituíram em: a) caracterizar a trajetória da educação brasileira e a origem da Geografia e a importância do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; b) avaliar a importância do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; c) levantar as estratégias de ensino, metodologias e recursos didáticos utilizados pelos mesmos para ministrar a disciplina de Geografia no referido nível escolar; d) analisar o processo de formação dos professores dos Anos Iniciais e suas dificuldades para ministrar os conteúdos geográficos.

A metodologia empregada nesta pesquisa pautou-se na análise empírica, qualitativa e método descritivo. Na análise empírica, os dados científicos são considerados a partir de observações vivenciadas nas escolas, especialmente nas aulas de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Na análise qualitativa, são atribuídos valores aos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas de Ituiutaba/MG. Os dados são

tabulados e referenciados em tabela e gráficos.

As etapas metodológicas desta pesquisa foram: levantamento bibliográfico sobre o tema de ensino de Geografia e análise das bibliografias selecionadas que auxiliaram no conhecimento que verse o ensino de Geografia. A realização dos trabalhos de identificação, mapeamento e conhecimento das escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 4º e 5º Anos, instaladas na cidade de Ituiutaba/MG, a partir de trabalho de campo, com uso de recursos como câmera digital, cadernetas e pastas catalogadas, entre outros acessórios para a descrição das escolas públicas selecionadas.

Também foram aplicados questionários junto aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas selecionadas, visando analisar o conhecimento dos professores em relação aos conteúdos geográficos e a metodologia empregada por eles para transmitir para o conhecimento geográfico. De acordo com Marconi e Lakatos (1996), a análise quantitativa – descritiva: a investigação empírica tem como objetivo conferir hipóteses, delineamento de problemas, análise de um fato, avaliação de programa e isolamento de variáveis principais. A pesquisa quantitativa utiliza de técnicas e coleta de dados, que podem

ser: entrevistas, questionários, formulários, etc. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (1996), a pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

Nessa pesquisa foi aplicado um questionário para cada professor dos 4º e 5º Anos Iniciais, totalizando 26 professores, sendo 7 lotados em escolas estaduais e 4 em escolas municipais, totalizando 11 escolas públicas na cidade de Ituiutaba/MG. A opção de pesquisar os Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4º e 5º Anos, se torna relevante a partir da verificação que nestas séries educacionais, ocorrem aulas e dinâmicas, em algumas ocasiões, insuficientes quanto aprofundamento e conhecimento científico voltado para os conteúdos geográficos. Pautado de uma Geografia mais superficial em conteúdos e métodos.

Entretanto, apenas 39% dos questionários foram respondidos pelos professores, cujos dados foram tabulados, descritos e analisados. É importante frisar que alguns professores não responderam o questionário, sendo justificada ausência por motivos diversos como: falta de tempo,

perda do mesmo, esquecimento e não achar necessária este tipo de avaliação.

Nesse contexto, esta pesquisa procura fornecer informações sobre a situação do ensino de Geografia a partir da visão dos professores do 4º e 5º dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas. A pesquisa está estruturada em duas partes. Na primeira, é apresentada a análise sobre o estudo da educação brasileira, passando por suas fases e transformações ao longo dos anos. Na segunda parte, procuramos trazer para análise e discussão a importância do ensino de Geografia no século XXI. O que demonstra ser um contexto complexo, já que o ensino da Geografia passa por crises, principalmente nos Anos Iniciais.

## **A ORIGEM DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS E A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Para analisarmos a Educação brasileira hoje e a situação do ensino de Geografia, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, precisamos retornar ao passado para entender como ocorreu a implantação da educação brasileira.

De acordo com Olga e Teixeira (2008), a prática da catequese educacional se fazia fundamentada em conceitos pautados na integração da educação, ensino, instrução, aprendizagem, como

psicologia, individualidade, formação, democracia, cidadania, igualdade de direitos, livre-concorrência, liberdade de expressão, autonomia, reflexão crítica, direitos humanos, opinião pública etc. A educação e a catequese deveriam andar atreladas, para a compreensão dos preceitos religiosos.

No Estado do Brasil, a catequese foi uma prática sociocultural forjada pelo capitalismo monárquico português na nova situação política mundial, determinada pelo descobrimento. Nessa perspectiva, o programa educacional conciliava os interesses dos jesuítas e dos colonos luso-brasileiros (OLGA; TEIXEIRA, 2008).

A missão do programa de catequese e escola advindo da Coroa Portuguesa colocava o Estado do Brasil sob a jurisdição da missão jesuíta. Assim, foram fundados os colégios de ler e escrever, que eram abertos para seminários para as vocações religiosas, ensino de ofícios para jovens índios e brancos (OLGA; TEIXEIRA, 2008).

Portanto, nota-se que ao longo da história do Estado Brasil, os processos educacionais que obtivemos sempre buscaram métodos que integrassem o interesse colonial, não atentando para o sistema de ensino. O ideal seria construir um sistema público de ensino moderno e popular. Apesar das várias e sucessivas tentativas, as reformas no campo da

educação não alcançaram o resultado almejado, deixando a desejar no que se refere à estrutura educacional, como veremos a seguir.

### **O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O SÉCULO XXI: desafios e perspectiva de ensinar Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

O ensino de Geografia deve permitir ao aluno uma apreciação crítica do real, o conhecimento do espaço social vivenciado. Assim, analisando as relações entre o processo histórico que regula a formação social e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem, busca desenvolver a autonomia dos alunos, para serem criativos e pesquisarem informações sobre o mundo e também exige tomada de decisões.

Nesse sentido, vamos analisar o ensino de Geografia atual usando, para isso, a apreciação do professor dos Anos Iniciais que trabalha esta ciência, além da avaliação do livro didático e dos recursos didáticos utilizados por ele. Adicionalmente, busca-se, principalmente, reconhecer e estabelecer algumas considerações sobre o ensino da Geografia no século XXI, considerando, também, os métodos e livros didáticos que auxiliam no ensino-aprendizagem escolar.

Assim, procura-se valorizar o ensino de Geografia na busca de compreender a sua aplicação em sala de aula pelo professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No Brasil atual, o ensino de Geografia nos remete a outras possibilidades, às relações entre educação, ciências e políticas, em uma sociedade que representa autoridade.

Na relação entre o ensino de Geografia com os Anos Iniciais, é visto uma visão reducionista da importância de cada área do conhecimento o que prioriza o letramento e compreensão das operações matemáticas, contribuindo para a marginalização da ciência em questão, ou seja, a Geografia.

Acrescenta-se a isso, a existência do professor polivalente nas séries iniciais do Ensino Fundamental que tem como função abarcar as diversas áreas do conhecimento. Nestas, existem em seus fundamentos, questões muito peculiares que pode não ser conhecida pelo professor, devido a gama de informação. Isso poderá ocasionar uma transmissão superficial do conhecimento geográfico.

O movimento de renovação do ensino de Geografia está aberto para estudos e pesquisas. Entretanto, a realidade desta forma de ensino tem tido pouca valorização. Os alunos continuam diante dos professores, esperando mais interesse e determinação. De acordo com Kaercher

(2009), para uma nova Geografia é necessário que se altere a relação professor-aluno, relação esta que continua, muitas vezes, fria, distante e burocrática. Além disso, é preciso haver uma postura renovada não só de maior diálogo entre professor e aluno, mas também do próprio conhecimento.

O ensino de Geografia atual prioriza a construção do conhecimento pela memorização do aluno, pelo real. Esta forma de renovação do ensino de Geografia propicia o espaço concreto dentro da realidade de compreensão do aluno, ou seja, o espaço entendido por ele a partir da sua vivência no ambiente.

O futuro da educação geográfica depende das mudanças que priorizem os professores e alunos. O elemento fundamental do sistema escolar é o professor: a sua formação, os seus rendimentos e as suas condições de trabalho, a necessidade de uma reciclagem ou atualização constante.

É fato que, atualmente, temos um desafio quando percebemos que o ensino de Geografia é uma realidade desanimadora, e a educação no Brasil é o que é, pelo menos em parte, em virtude de nossa cultura, desde seus primeiros enfoques, pois, a partir do processo de colonização, o sistema educacional já se mostrava e se afirmava com dificuldades.

Portanto, é importante reconhecer que, essencialmente, a formação de professores tem sido colocada por diversos pesquisadores como base para o sucesso da educação escolar. No campo da Geografia, particularmente, observamos, nos últimos anos, um renovado interesse pelo ensino e pela formação do professor dessa disciplina. Segundo Lopes (2001 *apud* PINHEIRO, 2005), a pesquisa e o debate a respeito do ensino e da formação do professor nos Anos Iniciais têm crescido consideravelmente nos últimos anos, notadamente, no século XXI.

A importância do professor que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental está pautada em sua formação, que, algumas vezes, deixa a desejar em aspectos de acadêmico e científico. É oportuno frisar os aspectos pedagógicos do ensino-aprendizagem que aluno está iniciando, principalmente, no processo de escolarização e, formalmente, aprendendo a ler e a escrever.

Os profissionais que ministram o ensino de matérias como Geografia, História, Ciências e Matemática, nos seus cursos, estão restritos, há pouco tempo, a abordar todas estas disciplinas relacionadas.

Assim, é passivo que alguns professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não têm conhecimento significativo do que seria

importante trabalhar em Geografia, ou seja, não conseguem aplicar conceitos de Geografia por falta de conhecimento e/ou seu significado, têm ausência de habilidades necessárias, ou, simplesmente, não constituem competência para aplicar os conteúdos da Geografia. O que acarreta uma problemática no que se refere ao ensino de Geografia.

Por isso, é primordial reconhecer que alguns professores não tiveram, em sua formação, generalidades a respeito dos conteúdos específicos de cada componente curricular da Geografia. Para este profissional da educação, não está claro o que possa ser o ensino da Geografia, até porque, em sua maioria, os professores dos Anos Iniciais só se importam em capacitar os alunos para a leitura, escrita, e realização de operações matemáticas.

A sala de aula se transforma em laboratório de experiências de aprendizagem em que cada um tem que se esforçar para conseguir avançar no conhecimento. De acordo com Callai (1991), o papel do professor é do condutor do processo, e de facilitar para os alunos, pois ele não é igual, pois tem todo um conhecimento, uma percepção para ser professor e tem, ainda, o controle do processo, que lhe é delegado e do qual não pode abrir mão.

A formação do profissional que aplica a disciplina de Geografia precisa ser

revista. No intuito de permitir melhorar o ensino dessa matéria, é importante saber quais os conhecimentos geográficos que estão sendo aplicados em sala de aula.

Para ensinar Geografia é fundamental que o professor seja capaz considerar o potencial educativo da matéria que ministra o contexto em que atua, e as características dos alunos, para ensinar esse conteúdo que sabe e domina.

As mudanças atuais na Geografia requerem, para o professor, novos apontamentos no momento da escolha dos recursos educacionais e metodologias a serem utilizados para o ensino-aprendizagem.

Segundo Callai (1999), a leitura de mundo, para o ensino de Geografia, oferece um estudo pautado na leitura das espacialidades geográficas, e a curiosidade se torna ímpar para o alcance de saberes na Geografia por parte do aluno. O professor mediador, com uso de técnicas e métodos, o aluno explorador, com uso da curiosidade. Segundo Freire (1998 *apud* CALLAI, 2000), para exercício de uma didática exemplar, é pertinente aguçar a curiosidade, a mais metodicamente ‘perseguidora’ do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica no aluno, mais, sobretudo, ‘rigoriza-se’, tanto mais epistemológica ela vai se tornando.

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA NA VISÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo de caso em Ituiutaba/MG**

Com base nas definições dos professores, quanto ao ensino da Geografia, buscamos desenvolver e estabelecer relações entre os dados obtidos, a fim de reconhecer a Geografia que está sendo ensinada nas escolas públicas da cidade de Ituiutaba/MG, no Pontal do Triângulo Mineiro. A preocupação central desta pesquisa permaneceu sempre voltada para o ensino de Geografia que está sendo trabalhado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para iniciar o entendimento do que seja a Geografia, a partir dos professores dos Anos Iniciais, é imperioso perceber qual Geografia é ensinada nas escolas, qual é objetivo principal para o ensino desta disciplina e quais são as dificuldades enfrentadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

É importante ressaltar que o perfil do professor atuante em sala de aula nos Anos Iniciais, pauta de um profissional com experiência, a maioria do sexo feminino, e com faixa etária em média de 25 a 45 anos. A maioria dos profissionais tem formação em Pedagogia, com ampla carga horária aula, ou seja, profissionais

com experiência em sala de aula. A fim de conhecer o conceito de Geografia, a primeira pergunta submetida no questionário foi “*Qual o conceito de Geografia para você?*”? Os professores, em sua maioria, se atentaram para a ideia da Geografia relacionada com as relações sócio-espaciais, funcionamento da natureza, espaço geográfico e paisagem.

Os professores em sala de aula nos remetem ao ensino voltado para uma Geografia, seguindo e priorizando conteúdos expostos nos livros didáticos, trabalhados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O conceito de Geografia definido pelos professores está correto e de acordo com o PCN’s dos Anos Iniciais.

As definições quanto à Geografia são as mais diversificadas, e evidenciam o reconhecimento adequado sobre esta ciência. Nota-se que a maioria dos professores faz a definição da Geografia como Ciência, Instrumento e Espaço; sendo esta definição correta, mediante relação de definição com PCN’s dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, segundo o mesmo, esta é uma Ciência descritiva, relacionada à espacialidade, ao social e econômico.

Segundo Brasil (1998), a Ciência Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da

leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem, arrolando riquezas naturais e formas do relevo, o que ajuda na fixação do conhecimento. Em sua maioria, os professores relacionam ou definem a Geografia como instrumento didático que auxilia no ensino-aprendizagem.

A Geografia, ainda segundo Brasil (1998), trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e especificar aquilo que, na paisagem, representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação.

Esta ciência corroborar para compreensão da sociedade e instrumentos que a regulam. Ao responderem no questionário “*Qual o papel da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*”? Verificamos que as respostas foram relacionadas ao ensino-aprendizagem de Geografia a partir da realidade do dia a dia, demonstrando, principalmente, para o aluno, o espaço de vivência onde está inserido e a localização espacial. As respostas estão ressaltando a Geografia em relação homem e natureza, construção do aluno consciente e principalmente com o espaço onde se insere.

O papel da Geografia foi relacionado ao conhecimento do espaço e à localização. Aplicando o conhecimento principalmente na Cartografia, o espaço geográfico foi a principal condição para o aprendizado. O uso da Geografia na formação de cidadãos ou cidadania é reconhecido pelo professor, como um dos papéis que esta Ciência representa.

A respeito da pergunta no questionário “*Quais são as dificuldades quanto ao trabalho no ensino de Geografia*”? Em análise das respostas dos professores, são apresentadas dificuldades dos docentes que nos remetem à relação da prática com a teoria, à falta de capacitação quanto ao professor no que concerne ao ensino de Geografia, os livros didáticos de Geografia que não condizem com a realidade do aluno, dificuldades com a utilização dos recursos didáticos. Atualmente, existem alguns programas que auxiliam o professor a ampliar sua formação, como é o caso da formação continuada como professor. Neste programa, o professor passa por uma “Capacitação de Professores”, por meio de cursos complementares, voltados para a educação.

Análise acerca das dificuldades dos professores quanto ao trabalho com a Geografia, fica evidente que estes em sua maior parte têm poucas dificuldades quanto ao ensino de Geografia aplicado

nas escolas. Os professores trabalham com materiais didáticos diversificados como: livros, mapas, globo e essencialmente os recursos tecnológicos.

É importante frisar que mesmo com relato por parte dos professores, sobre a emprego de materiais didáticos apropriados, estes ainda buscam melhorar a didática. Os mesmos têm consciência das suas dificuldades em relação ao ensino de Geografia, o que pode facilitar para o professor possa arraigar em parte do conhecimento geográfico que detêm menores habilidades.

Existem carências de recursos didáticos nas escolas estudadas, e estes são fatores que afetam a educação do aluno. Sem falar que, sem o uso dos recursos didáticos adequados, o processo educacional fica comprometido, deixando o professor incapaz de melhorar a qualidade de ensino nas disciplinas.

Ao serem usados no trabalho os conteúdos escolares, os recursos didáticos, estes métodos servem de mediadores para os alunos. É fato perceber que o emprego dos recursos didáticos é indispensável, o que faz tornar a aula do professor ser mais eficaz e atrativa para o aluno.

Quando perguntado no questionário ao professor sobre sua atualização quanto ao ensino, *“Na atualidade tem participado de eventos (curso, palestras, seminários), voltados para área da Geografia?”* Os

professores, em sua maioria, relataram que não participam de eventos que possam auxiliá-los na sua formação para o conhecimento de Geografia. *“Não. Vejo pela internet alguns conteúdos interessantes a serem trabalhados”*; *“Não, são raros os cursos de Geografia, pois é pouco valorizada esta área, o que é uma pena”*; *“Não, os cursos são mais voltados para Português e Matemática”*. Alguns professores responderam que estão participando de cursos de capacitação. *“Sim, curso de capacitação e seminários”*. *“Sim, tive módulo de Geografia”*.

Os professores reconhecem a Geografia como ciência, o que vincula à denominação que condiz com esta disciplina. Em relação as dificuldades em trabalhar a Geografia, as repostas direcionam-se para materiais didáticos que auxiliam o trabalho do professor em sala de aula.

É significativo reconhecer que os professores estão utilizando materiais didáticos adequados, como livros didáticos, globos, oficinas, de forma interdisciplinar, com aulas expositivas, aulas em grupo, oficinas, entre outros. Este tipo de material pedagógico contribui para melhorar o ensino, mas, auxilia para um conhecimento.

Em relação à atualização dos professores quanto ao conhecimento da Geografia, fica evidente que estão em falta

na participação em eventos voltados para a Ciência Geografia. Assim, introduzem o ensino ultrapassado, já que os conhecimentos dos professores não se atualizam.

Mesmo com deficiência em alguns aspectos do ensino, são encontrados, em algumas partes dos trabalhos, os esforços dos professores para prosseguir com ensino adequado voltado para a Geografia. Alguns professores estão seguindo o que está proposto no PCN's, fazer com que o aluno conheça a espacialização, a partir da Cartografia. Este conhecimento fica evidenciado quando se analisam as repostas dos professores.

Entretanto, é preciso que não só a Geografia e Pedagogia, mas todas as outras disciplinas possam trabalhar juntas, somando na busca por objetivos únicos, o de ensinar e adotar práticas de ensino que invistam em idoneidades e conceitos geográficos. A relação entre as duas ciências citadas anteriormente, deve ser efetivada na busca de conhecer a importância do conhecimento da Ciência geográfica.

É necessário incluir o ensino da Geografia na educação pedagógica, mas de não de forma superficial, propondo aprofundamento teórico e principalmente prático. Assim, podendo elevar realmente o conhecimento da Geografia para os alunos dos anos iniciais.

É importante ressaltar que as repostas dos professores dos Anos Iniciais seguem o que é proposto pelo PCN's, ou seja, um ensino de Geografia voltado para a relação sociedade e natureza a partir das relações sociais impetradas no espaço geográfico. Os conteúdos trabalhados pelos professores de Geografia estão adequados quanto aspecto de definição científica.

O ensino de Geografia deve proporcionar ao aluno um conhecimento que faça um ensino-aprendizagem que integre o conhecimento nos quais a Geografia se aplica, deve, portanto, levar em conta aspectos que precisam considerar o avanço do conhecimento geográfico, no que se refere ao espaço escolar. Esperamos que estas questões levantadas possam levar a reflexão de como está a Geografia escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de contribuir para discussões acerca da alfabetização geográfica com os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no sentido de obter uma melhoria da qualidade do ensino da disciplina de Geografia.

Nessa perspectiva, a elaboração da presente pesquisa buscou compreender o processo de construção do conhecimento

geográfico, mediante a aplicação de questionários aos professores atuantes em sala de aula, o desenvolvimento desta atividade é diagnosticar os docentes, na tentativa de conhecer qual entendimento do conhecimento da Geografia para os professores. Todo o esforço aplicado nesta pesquisa constituiu-se na busca de analisar as referentes problemáticas e dificuldades que os professores atuantes apresentam em relação e noções sobre a Geografia.

Partindo da perceptiva do PCN's, o ensino de Geografia apresentado pelos professores está correspondente. Fazendo uma relação ao PCN's e as repostas obtidas sobre as aulas ministradas de Geografia. É forçoso afirmar que os professores estão seguindo as normas dos Parâmetros Curriculares Nacionais dos Anos Iniciais.

O que deve prevalecer nas aulas de Geografia é uma dinâmica de conhecimento formada em ciclos, que deve ter à função de fazer com que o aluno compreenda a Geografia como um fator preponderante, elevando à construção do seu próprio conhecimento a partir da leitura cartográfica, na forma de contemplar a espacialização pelo aluno, assim, partindo do local para o global.

Contudo, neste trabalho não pretendemos encerrar a discussão de como está sendo trabalhado o ensino da Ciência Geográfica nas escolas e de como ela está

sendo transmitida para alunos. É preciso que a Geografia possa contribuir para o aluno contextualizar a sua vivência.

As repostas analisadas no questionário nos remetem a compreender o conhecimento e saberes geográficos que estão cada vez menos valorizados, sendo, principalmente, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em que esta pesquisa se aplica.

Nesta perceptiva, após analisados os resultados obtidos, constatamos que, de forma geral, os professores atuantes em sala de aula, apresentam facilidades relativas às noções de conceitos e conteúdos geográficos. Com anos de experiência em sala de aula verifica-se, pelas respostas nos questionários, que os docentes apresentam afinidades com o conhecimento geográfico. Ou seja, estão preparados para desenvolver o trabalho adequado voltado para a Geografia, nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, D. L; CALLAI, H. C. A Licenciatura de Geografia e a Articulação com a Educação Básica. In: CASTROGIOVANNI, A. C; CALLAI, H. C; SCÄFFER, N. O; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

BRITO, A. Formar Professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: SOBRINHO, J. A. de C.

M.; CARVALHO, M. A. de (Org.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos.** São Paulo: Autêntica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Geografia.** Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. **Leis de Diretrizes e Bases – LDB.** Brasília: MEC, 1996.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia. Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papyrus, 1998.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_. **A formação do profissional da geografia.** Ijuí: Unijuí, 1999.

\_\_\_\_\_. **O ensino em estudos sociais.** 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (Orgs.). **Geografia em perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia.** 3.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

LACOSTE, Y. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papyrus, 1988.

LOPES, A. C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história Crítica.** São Paulo: Hucitec, 1994.

PEREIRA, M. F. R. A geografia no pensamento filosófico. **Mercator,** Santa Catarina, n.10, 2006.

PEREIRA, D. Geografia escolar: uma questão de identidade. **Cadernos CEDES,** Campinas, n.39, 1996.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (Orgs.). **Geografia em perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.; CACETE, N. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

SAMPAIO, A. de Á. M. Atlas **Geográfico Escolar: aplicação analógica e digital no Ensino Fundamental.** Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias do Ensino da Geografia no Brasil - 1978-1996.** Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós Graduação em Geografia, Uberlândia, 2001.

TEIXEIRA, O. S.; CORDEIRO, R. de Q. Educação Jesuíta: objetivo, metodologia e conteúdo nos Aldeamentos Indígenas do Brasil Colônia. **Revista de Humanidades,** Caicó, v.9, n.24, 2008.

VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

\_\_\_\_\_. Geografia crítica e ensino. In: OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 4.ed. São Paulo: Contexto, 1994. p.30-38. 66.

\_\_\_\_\_. Geografia crítica e ensino. In: VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo: Ática, 1992.

VLACH, V. R. F. O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, J. W. **O ensino de Geografia no século XXI** – Campinas: Papyrus, 2004. p.187-218.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2002.